



ORIGINAL ARTICLE

NURSING AND THE DIFFICULTIES IN ESTABLISHING AN ECOLOGICAL PRACTICE

A ENFERMAGEM E AS DIFICULDADES NO ESTABELECIMENTO DE UMA PRÁTICA ECOLÓGICA

LA ENFERMERÍA Y LAS DIFICULTADES EN EL ESTABLECIMIENTO DE UNA PRÁCTICA ECOLÓGICA

Ilisdayne Thallita Soares da Silva¹, Diego Bonfada²

ABSTRACT

Objective: to identify the possible factors involved in the establishment of an ecological practice by the nursing staff of a public hospital in the town of Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brazil. **Methodology:** this is a descriptive exploratory research with a qualitative approach carried out with seventeen nursing professionals nurses who work at a public hospital. Data were obtained through semi-structured interviews, within the period from March to April 2010, and analyzed according to Bardin's content analysis method. The project was approved by the Research Ethics Committee of Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), under the Protocol 059/2009. **Results:** the content analysis revealed three categories: lack of support at work and its implications for the establishment of an ecological practice by nursing staff; influence of the nursing professional's excessive workload on the ecological practice; and lack of continuity of work of the nursing professional and its influence on ecological attitudes. **Conclusion:** some situations in the working conditions of the nursing staff constitute elements that turn the establishment of ecological attitudes more difficult in this category, discouraging it to promote sustainability and environmental preservation initiatives. **Descriptors:** nursing; environment; sustainability.

RESUMO

Objetivo: identificar os possíveis fatores que intervêm no estabelecimento de uma prática ecológica pela equipe de enfermagem de uma unidade hospitalar pública da cidade de Santa Cruz-RN. **Metodologia:** trata-se de pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa realizada com dezessete profissionais de enfermagem que atuam em um hospital público. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas, no período de março a abril de 2010, e analisadas seguindo o método de análise de conteúdo de Bardin. O projeto obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), sob o Protocolo 059/2009. **Resultados:** a partir da análise de conteúdo emergiram três categorias: falta de apoio no trabalho e suas implicações para o estabelecimento de uma prática ecológica pela equipe de enfermagem; influência da sobrecarga de trabalho do profissional de enfermagem na prática ecológica; e falta de continuidade no trabalho pelo profissional de enfermagem e sua interferência em atitudes ecológicas. **Conclusão:** algumas situações nas condições laborais da equipe de enfermagem constituem-se elementos que dificultam o estabelecimento de atitudes ecológicas por essa categoria, desestimulando-a promover ações de sustentabilidade e preservação do meio ambiente. **Descritores:** enfermagem; meio ambiente; sustentabilidade.

RESUMEN

Objetivo: identificar los posibles factores implicados en el establecimiento de una práctica ecológica por el personal de enfermería de un hospital público en la ciudad de Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brazil. **Metodología:** esta es una investigación descriptiva exploratoria con abordaje cualitativa realizada con diecisiete profesionales de enfermería que trabajan en un hospital público. Los datos fueron recogidos por medio de entrevistas semi-estructuradas, en el periodo de marzo a abril de 2010, y se analizaron según el método de análisis de contenido de Bardin. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), con el Protocolo 059/2009. **Resultados:** desde el análisis de contenido tres categorías fueron obtenidas: falta de apoyo en el trabajo y sus implicaciones para el establecimiento de una práctica ecológica por el personal de enfermería; influencia de la sobrecarga de trabajo del profesional de enfermería en la práctica ecológica; y falta de continuidad en el trabajo del profesional de enfermería y su interferencia en actitudes ecológicas. **Conclusión:** algunas situaciones en las condiciones de trabajo del personal de enfermería constituyen elementos que dificultan el establecimiento de actitudes ecológicas en esa categoría, desalentando las promoción de acciones de sostenibilidad y preservación del medio ambiente. **Descriptores:** enfermería; medio ambiente; sostenibilidad.

¹Professora substituta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: ilisdayne@yahoo.com.br. ²Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: diegobonfada@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O padrão de desenvolvimento que se tem adotado, além de degradar o homem, favorece a degradação ambiental através da exploração predatória de recursos naturais e poluição, às quais, por sua vez, têm gerado grandes impactos nas condições de saúde e qualidade de vida da população. Destacam-se, atualmente, numerosos problemas globais que estão danificando a biosfera e a vida humana de uma maneira alarmante, podendo até mesmo se tornar irreversíveis.^{1,2}

O aquecimento global do planeta, as mudanças climáticas, o desmatamento de florestas, o buraco na camada de ozônio, a destruição da biodiversidade, o comprometimento do ar e das águas, são exemplos de tragédias ecológicas que assistimos cotidianamente. Esses problemas precisam ser vistos como faces distintas de uma única crise, que se caracteriza como uma crise de percepção. Esta se origina do fato de que a maioria de nós, especialmente as nossas instituições sociais, consente com os conceitos de uma visão de mundo obsoleta, uma percepção inadequada da realidade para lidarmos com nosso mundo em crescente expansão demográfica e globalmente interligado.²

Esse quadro tem obrigado toda a sociedade rever conceitos e valores, expressado conflitos de interesse e demonstrado a insustentabilidade do modelo de desenvolvimento.³ O ser humano precisa despertar a percepção e se compreender como constituinte da natureza e não como um ser a parte. Este modo de compreender presume uma melhoria das condições ambientais modificando forma de uso e mantendo o lugar onde se habita, pelo estabelecimento de hábitos culturais mais saudáveis.⁴

A importância de estudos que contemplem a dimensão ecológica nas práticas cotidianas dos profissionais de enfermagem parece ser evidente quando considerada a influência dos impactos ambientais nas condições de saúde e qualidade de vida da população. Estabelecer as inter-relações entre a Terra, a ética e a condição humana pode ser um dos caminhos possíveis para o trabalho da enfermagem como real prática social, fundando práticas humanas que tenham a vida, em geral, como objetivo dos processos de trabalho.⁵

Contudo, ao contrário de outras instituições, que já avançaram muito no tema, o campo da saúde ainda é carente de iniciativas que colaborem para uma nova realidade onde a preocupação com o

desenvolvimento sustentável seja um dos caminhos para melhorar a qualidade de vida das pessoas.⁶

Diante disso, a pesquisa proposta tem como objetivo identificar os possíveis fatores que intervêm no estabelecimento de uma prática ecológica pela equipe de enfermagem de uma unidade hospitalar pública da cidade de Santa Cruz/RN.

MÉTODO

Caracteriza-se como pesquisa de caráter descritivo exploratório, de natureza aplicada com abordagem qualitativa, realizada no Hospital Regional Aluizio Bezerra (HORAB), localizado na cidade de Santa Cruz/RN, nordeste do Brasil.

A população do estudo foi composta por dezessete profissionais de enfermagem dessa unidade hospitalar, definida após atendimento dos seguintes critérios de inclusão: os profissionais de enfermagem que estavam atuando nos serviços de saúde no período em que se realizou a coleta de dados; e aqueles que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Por sua vez, foram adotados como critérios de exclusão a inobservância dos critérios supracitados.

Para o dimensionamento da amostra da pesquisa foi utilizado o critério de saturação. A amostragem por saturação é utilizada para estabelecer o tamanho final de uma amostra em estudo, encerrando a captação de novos elementos. O fechamento da amostra é operacionalizado quando as informações produzidas pelos novos participantes da pesquisa já não contribui para o aperfeiçoamento da reflexão teórica baseada nos dados que estão sendo coletados.⁷

Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada. Esse tipo de entrevista é composta por questões abertas e fechadas permitindo que o entrevistado possa expor suas opiniões sem se prender a perguntas formuladas.⁸

A coleta de dados aconteceu no período de março a abril de 2010. As entrevistas foram registradas através de gravador.

A fim de preservar a identidade dos participantes, nos resultados e discussões deste trabalho foi utilizada numeração como pseudônimos, os mesmos foram identificados por meio de letras E (entrevistado), seguido do nº seqüencial das entrevistas.

Os dados de cada entrevista foram analisados utilizando-se a análise de conteúdo de Bardin, seguindo a modalidade da análise

temática, a qual consiste em identificar “núcleos de sentido componentes de uma comunicação através de uma análise de significados, a qual verifica a significação da presença ou frequência desses núcleos para o objeto analítico visado”.⁸

Foram respeitados os princípios éticos preconizados pela Resolução nº 196/96, sendo a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, mediante Parecer Consubstanciado nº 059/09.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise do conteúdo dos depoimentos dos trabalhadores de enfermagem do hospital pesquisado, emergiram três categorias de análise, as quais exprimem os obstáculos que se interpõem no cotidiano desses profissionais para o estabelecimento de ações que se harmonizam com uma prática ecológica, discutidas a seguir.

• Categoria I: Falta de apoio no trabalho e suas implicações para o estabelecimento de uma prática ecológica pela equipe de enfermagem

A falta de apoio dos funcionários foi apontada pelos entrevistados como um elemento que interfere negativamente para se estabelecer uma prática ecológica, como se vê no depoimento a seguir:

Antes a gente pensou em botar é... baldes pra fazer a reciclagem, mas nunca funcionou. Era até assim uma vontade de reciclar e a gente vender esses plásticos e papelão pra reverter para o próprio hospital. Teve... teve essa idéia, mas essa idéia não teve colaboradores né [...] Mas aí não teve incentivo do próprio funcionário, quer dizer não deram importância (E4)

Evidencia-se aqui a preocupação com a questão ambiental, ainda que de forma incipiente, por parte de um ou outro profissional. No entanto, “a idéia não teve colaboradores [...] não deram importância” (E4). Antes de afirmar precipitadamente que a falta de compromisso com essa questão parece permear o cotidiano dos profissionais de enfermagem do HORAB, faz-se mister alguns questionamentos: Como essa idéia foi implementada? Será que houve um espaço para se discutir a importância de projetos como esses?

A resposta a essa indagação nos faz entender que o profissional de enfermagem só assumirá um compromisso com essas questões se houver uma reflexão anterior sobre as mesmas, pois a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir.⁹

Essa reflexão deve estar ligada a uma consciência ecológica, que significa uma consciência de habitar, com todos os seres mortais, a mesma esfera viva (biosfera), reconhecendo nossa união com esta, o que nos conduz ao abandono do sonho prometido do domínio do universo para nutrir a aspiração de convivibilidade sobre a Terra.¹⁰

De outra maneira, numa forma antropocêntrica de pensar, o homem como centro do universo, e a concepção mecanicista, acaba por induzir à divisibilidade e à dominação. A natureza tida como objeto situa o homem como parte fora dela, e, portanto, determina o distanciamento da relação homem-ambiente que hoje é identificada quando analisamos os graves problemas ambientais e as suas consequências na vida humana.¹¹

A enfermagem necessita incorporar a dimensão ecológica em suas práticas cotidianas. Para tanto, faz-se mister a consolidação do trabalho em equipe, que deve ser orientado por um projeto em comum, onde os sujeitos desenvolvam uma ação de interação entre si, buscando uma prática comunicativa que se dirija para o entendimento mútuo, a fim de contribuir para a sustentabilidade da vida e do planeta, o que não acontece por meio da dominação e do controle, mas sim, através da responsabilidade, do respeito e da cidadania.

• Categoria II: Influência da sobrecarga de trabalho do profissional de enfermagem na prática ecológica

A sobrecarga de trabalho foi outro fator que emergiu das falas dos entrevistados, como um obstáculo para se estabelecer uma prática ecológica. Como pode ser visto nos seguintes depoimentos:

Isso eu não falo só no discurso, mas também... falo pouco porque as vezes a gente é sufocada, em termos de quando a gente fala, “ai a gente já tem coisa, e você ainda vem com isso, deixa pra mais tarde, pra mais tarde”, e o mais tarde um dia vai explodir né? Aí eu tenho muita pena, porque eu penso uma coisa, e as pessoas não dão a devida importância (E12)

Não é nem a disposição, em termos de coragem, é disposição mesmo de trabalho. A gente fica em uma vida corrida. Pelo menos 6 dias da semana a gente passa fora, dentro de um hospital, dentro de um posto de saúde. Então isso também contribui pra a gente não ter essa força de querer mudança, de buscar; e o próprio desgaste mesmo. A gente luta tanto e a gente ver que na hora... [...] se um dia nós tivéssemos tempo disponível pra chegar a eles (se referindo aos gestores), mas a gente é só ocupado com

a nossa vida né, com nosso sobreviver hoje que a gente nem para pra pensar que amanhã as coisas podem está bem pior que hoje né (E8)

Nas falas que refletem a precariedade das condições de trabalho dos entrevistados, o desânimo no que diz respeito a atitudes ecológicas se evidencia, pontuado pelo ritmo cotidiano do trabalho. A cerca dessa realidade pode-se observar que os trabalhadores dos serviços públicos, inseridos em um contexto sócio-econômico neoliberal, vêm paulatinamente sofrendo as consequências da redução do seu poder aquisitivo; e com isso as saídas buscadas pela grande maioria dos servidores públicos no setor da saúde, sobretudo na enfermagem, tem sido a adoção de outros vínculos empregatícios, o que resulta em um aumento da jornada de trabalho.¹²

Ao acumular funções o profissional de enfermagem não consegue dedicar-se de forma integral a nenhuma delas, levando-o a realizá-las incompleta ou insuficientemente, o que a posteriori pode levar a frustração por não conseguir realizar com êxito todas as atividades propostas a ele.¹³

Esse quadro colabora para um desgaste físico e/ou emocional desses trabalhadores, causando interferência na constituição de uma prática ecológica por parte destes, com consequente abandono de ações pautadas na melhoria da qualidade do meio ambiente.

Nessa direção, não basta ter uma atitude pontual, de apenas conscientizar gestores, embora o desenvolvimento de uma consciência e/ou atitude ecológica perpassa sim pelas questões pontuais, no entanto, precisam alcançar uma visão ampla, estabelecendo uma ação ética, efetiva e responsável para que não se constituam em mais uma iniciativa sem êxito. É preciso ter uma consciência integradora e estratégias capazes de promover um repensar subjetivo da relação do ser humano com tudo o que o cerca.¹⁴

• Categoria III: Falta de continuidade no trabalho pelo profissional de enfermagem e sua interferência em atitudes ecológicas

A falta de continuidade no trabalho também é outro elemento que causa interferência no estabelecimento de uma prática ecológica pela equipe de enfermagem pesquisada. Como pode ser explicitado na seguinte fala:

[...] Eu trabalho aqui em regime de plantão, não é contínuo, aí fica mais complicado. Porque nessa época que eu

pensei (se referindo a um projeto de reciclagem do lixo hospitalar) eu tava na divisão de enfermagem, eu tava na chefia, e na chefia a gente vem todos os dias. Logo eu saí e fiquei dando plantão [...] Então pra dá continuidade a esse serviço teria que ter todos os dias uma pessoa dando continuidade. Aí fica difícil então desestimula. (E4)

A insegurança gerada pelo desemprego faz com que os trabalhadores se submetam a regimes e contratos de trabalho precários. Especificamente no caso dos profissionais de enfermagem, por desenvolverem as suas atividades em escalas de plantão, constata-se a existência de uma facilitação na conciliação das escalas, podendo o mesmo acumular duas ou até três escalas de trabalho.¹⁵

A falta de continuidade desse trabalho, ocasionado pelo regime de plantão, faz com que o profissional de enfermagem sinta-se desestimulado ao realizar projetos que visem contribuir para diminuir os impactos ambientais.

Nessa perspectiva, faz mister um pensamento coletivo onde todos os profissionais de enfermagem, assim como todos da área da saúde, sensibilizem-se com a questão ecológica, participando mais ativamente nessa dimensão. Assim, a implementação de situações que possibilite a motivação desses profissionais no ambiente de trabalho, é essencial à medida que criam formas favoráveis para que os mesmos adotem uma atitude ecológica nas suas práticas diárias.

CONCLUSÃO

A consciência ecológica proporciona uma atitude de cuidado que impulsiona ações em defesa do meio ambiente, não apenas no espaço de trabalho, onde muitas vezes as regras já estão estabelecidas pela instituição, mas em toda a parte, permeando todo o processo de relações e interações entre os seres humanos, e entre estes e o meio ambiente.

É preciso que o profissional de enfermagem desenvolva uma atitude ecológica crítica em relação aos problemas ambientais com a finalidade de produzir uma ação/prática transformadora na sua realidade. Com isso, é possível compreender que o cuidado de enfermagem não está restrito apenas ao espaço hospitalar ou a outro serviço de saúde, necessitando ser ampliado para a dimensão ecológica, sendo o cuidado em saúde apenas uma parte desse campo vasto de cuidados.

A incorporação dessa discussão, acompanhada de reflexão ética e de

sentimento de pertencimento ao planeta é essencial para a ampliação de ações ecológicas pelos trabalhadores de enfermagem, assim como os outros trabalhadores da área da saúde. No entanto, para que esse entendimento ganhe lugar, faz-se mister que as instituições de saúde tenham a preservação ambiental como uma política institucional, e a insiram na pauta de discussões do processo de educação permanente dos seus funcionários.

Evidenciou-se que algumas situações nas condições laborais da equipe de enfermagem pesquisada, podem contribuir para a não realização de ações que se coadunam com a necessidade de preservação ambiental. Diante dessa realidade, é possível afirmar que os problemas ambientais decorrentes dos serviços de saúde continuarão a acontecer, se os profissionais de saúde, incluindo a enfermagem, junto com o poder público, não tomarem providências através de mobilização que busquem alternativas a fim de minorar os danos ambientais causados pelo modelo de desenvolvimento insustentável.

REFERÊNCIAS

1. Siqueira MM, Moraes MS. Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. *Ciênc saúde coletiva*. 2009; 14(6):2115-22.
2. Capra F. A teia da Vida: uma noção compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Editora Cutrix; 2006.
3. Barcellos C, Quitério LAD. Vigilância ambiental em saúde e sua implantação no Sistema Único de Saúde. *Rev saúde pública*. 2006; 40(1):170-7.
4. Mucelin CA, Bellini M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. *Rev Sociedade & Natureza*. 2008 jun; 20(1):111-24.
5. Solano LC, Cavalcante RD, Costa FML, Germano RM. Ética e ecologia: o caráter matricial da terra para a vida e da vida para a humanidade. *Rev enferm UFPE on line* [periódico na internet]. 2010 maio/jun [acesso em 2010 Dez 15] 4(esp):1275-79. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/1017/pdf_113
6. Naime R, Ramalho AHP, Naime IS. Avaliação do sistema de gestão dos resíduos sólidos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. *Rev Espaço saúde (on line)*. [periódico na internet] 2008 dez [acesso em 2010 dez 20] 9(1):1-17. Disponível em: http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v9n1/1-%20Artigo_v9_n1.pdf
7. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad saúde pública*. 2008 jan; 24(1):17-27.
8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo: Hucitec; 2007.
9. Freire P. Educação e mudança. 30ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra; 2007.
10. Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 12ª ed. São Paulo: Cortez; 2007.
11. Cruz FMFC, Campos O Jr, Pessini L. Ética planetária: compromisso maior da espécie humana -tecnologia, futuro, saúde e ambiente. *Mundo Saúde*. 2008 jul/set; 32(3):376-382.
12. Medeiros SM, Ribeiro LM, Fernandes SMBA, Veras VSD. Condições de trabalho e enfermagem: a transversalidade do sofrimento no cotidiano. *Rev eletrônica enferm*. [periódico na internet] 2006 [acesso em 2010 dez 29] 8(2):233-40. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_2/v8n2a08.htm.
13. Martins CC, Valente GSC. A interferência do estresse na saúde ocupacional do enfermeiro que atua em emergência hospitalar. *Rev enferm UFPE on line* [periódico na internet]. 2010 abr/jun [acesso em 2010 dez 15] 4(2):533-8. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/697/pdf_31.
14. Backes MTS, Erdmann AL, Backes DS. Cuidado ecológico: o significado para profissionais de um hospital geral. *Acta Paul Enferm*. 2009; 22(2):183-191.
15. Elias MA, Navarro VL. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. *Rev latinoam enferm*. 2006 jul/ago; 14(4):517-25.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/05/18

Last received: 2011/09/10

Accepted: 2011/09/18

Publishing: 2011/10/01

Address for correspondence

Diego Bonfada

Avenida Seridó, 330 – Centro

CEP: 59300-000 – Caicó (RN), Brazil